

Instituição Pública do Paraná de 1901 a 1930: as leis educacionais e as recomendações de utilização do método de ensino intuitivo

Antonio Flavio Claras⁴³⁵

Iara da Silva França⁴³⁶

Mariliza Simonete Portela⁴³⁷

RESUMO

A partir da leitura de fontes documentais, o texto apresenta de forma sucinta recomendações do Método de Ensino Intuitivo presentes em Documentos Oficiais de Diretores da Instituição Pública do Estado do Paraná, do início dos novecentos até o final da Primeira República. Inicia mostrando a definição de Ensino Primário. Os primeiros sinais de indicação do Método de Ensino Intuitivo são observados a partir do Regulamento da Instituição Pública do Paraná, de 1901. E finaliza com as proposições verificadas no documento “Bases Educativas para a Organização da Nova Escola Secundária do Paraná (1923)”. No período analisado fizemos algumas constatações sobre as ideias que permeavam o cenário educacional paranaense. Neste cenário, os documentos permitiram, ao menos em parte, a compreensão do embate existente acerca das preocupações com a escola primária naquele período e da proposta de utilização de métodos de ensino como elemento-chave para combater os obstáculos que dificultavam o desenvolvimento do estado do Paraná. Os obstáculos eram atribuídos ao ensino centralizado nas práticas memorísticas, até então utilizadas na escola primária paranaense. Como resultado deste ensaio constatamos que a preconização de modernização do ensino no período investigado, abriu espaços no cenário da Escola Primária e Secundária Paranaense que durante o período da Primeira República foi sendo ocupado pelo Método de Ensino Intuitivo.

Introdução

A discussão proposta neste texto consiste numa abordagem de pesquisa histórica, na perspectiva da História Cultural e tem por objeto de estudo “os saberes matemáticos elementares”. Os estudos desenvolvidos nesta perspectiva têm proporcionado à educação um espaço para reflexões e possível compreensão das escolhas e orientações que, como professores nos deparamos no campo da educação matemática. Conhecer a

⁴³⁵Professor da rede estadual de Educação Básica do Paraná; Doutorando em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR; flavio.claras@uol.com.br

⁴³⁶Professora da rede estadual de Educação Básica do Paraná; Professora do Ensino Superior no Instituto Superior do Litoral do Paraná - ISULPAR; Doutoranda em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR; isfranca@gmail.com

⁴³⁷Professora do Ensino Superior na Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranaguá; Doutoranda em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR; mariliza.portela@unespar.edu.br

história da Disciplina e dos saberes (CHERVEL, 1990) que foram privilegiados é um caminho que pode até mesmo lapidar os conceitos que formamos sobre métodos, práticas e até mesmo da própria organização escolar.

Pesquisadores de dezoito universidades, distribuídas em dezessete estados brasileiros, que integram o Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática no Brasil (GHEMAT)⁴³⁸ tem se preocupado em investigar, dar à conhecer os métodos e instrumentos que constituíram a organização da Disciplina Matemática, sobretudo do ensino primário na primeira metade do século XX, considerando que há ainda uma lacuna na história da matemática escolar desse nível de ensino.

No Paraná, o Grupo de Pesquisa da História das Disciplinas Escolares (GPHDE)⁴³⁹ sediado na Pontifícia Universidade Católica do Paraná e vinculado ao GHEMAT, tem investido no levantamento de fontes, escrita e divulgação de trabalhos com a intenção de contar parte da história do ensino da Matemática do Ensino Primário paranaense.

Neste texto relatamos parte de pesquisas que estão sendo desenvolvidas por pesquisadores integrantes do GPHDE vinculados ao Projeto de Cooperação Internacional⁴⁴⁰ intitulado “A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970”, coordenado pelo GHEMAT. Também procuramos direcionar a discussão para as recomendações de utilização do método intuitivo que estavam propostas nos documentos oficiais da instrução pública paranaense no período de 1901 a 1930.

Os documentos oficiais que serviram de base para esta escrita foram: O Regulamento da Instrução Pública de 1901; o Relatório do Secretário da Instrução Pública de 1907; o Código do Ensino do Paraná de 1915 e; o documento "Bases

⁴³⁸ O GHEMAT é um grupo nacional criado em 2000, cadastrado no diretório do grupo de pesquisas do CNPq, tendo como líderes os professores Neuza Bertoni Pinto (PUC-PR) e Wagner Rodrigues Valente (UNIFESP – Campus Guarulhos – SP). O GHEMAT desenvolve projeto de pesquisa que tem como objetivo produzir a história da educação matemática.

⁴³⁹ O GPHDE, liderado pelas Professoras Neuza Bertoni Pinto, Rosa Lydia Teixeira Correa e Evelyn de Almeida Orlando, tem como objeto a história das disciplinas escolares. Investiga reformas e movimentos que marcaram o currículo escolar, os saberes docentes, a constituição e as finalidades das diferentes disciplinas escolares, ao longo do século XX no Brasil.

⁴⁴⁰ Integram o projeto “A Constituição dos Saberes Elementares Matemáticos: A Aritmética, a Geometria e o Desenho no curso primário em perspectiva histórico-comparativa, 1890-1970” os países Portugal e França.

Educativas para a Organização da Nova Escola Secundária do Paraná" publicado em 1923. Neles buscou-se conhecer como esteve organizado o Ensino Primário paranaense no período de 1901 até 1930, como foi se acomodando a recomendação do Método de Ensino Intuitivo⁴⁴¹ ao longo deste período e, qual a relação que havia entre esse nível de ensino e a formação de professores na Escola Normal, visto que a função da formação de normalistas era atuar no Ensino Primário.

A busca por fontes para o desenvolvimento deste projeto tem sido um dos desafios enfrentados pelos pesquisadores, tendo em vista a cultura da não preservação de documentos antigos pelas instituições de ensino. Outro desafio é a dificuldade de acesso impostas pelos guardadores dos arquivos, tendo em vista a incipiente formação de profissionais para atuarem neste campo.

Julia (2001) entende que a fonte por si só nada diz. É a partir das questões postas pelo historiador, dentro do contexto no qual ela está imersa que poderá revelar elementos que expliquem ações, omissões e intenções do contexto escolar. É o olhar minucioso do pesquisador em cada espaço, em cada tempo que torna visível a cultura que consolidou práticas de ensino e determinou currículos. Em Julia (2001), a cultura presente na escola, denominada “cultura escolar”, é possível de ser observada nas entrelinhas dos documentos investigados, “não pode ser estudada sem a análise precisa das relações conflituosas ou pacíficas que ela mantém, a cada período da sua história, com o conjunto das culturas que lhe são contemporâneas: cultura religiosa, cultura política ou cultura popular” (p. 10).

O Ensino Primário nos Documentos Oficiais do Estado do Paraná

De acordo com Regulamento da Instrução Pública do Estado do Paraná de 1901 (Art. 1º p. 63), a Instrução Primária no Paraná estava estruturada em: Ensino Primário, dividido em 1º e 2º Graus ministrado em escolas públicas (aqueles mantidas pela

⁴⁴¹ O Método de Ensino Intuitivo surgiu na Alemanha no final do século XVIII. No Brasil o referido método difundiu-se do final do século XIX às primeiras décadas do século XX. Para sua aplicação estabelecia a utilização dos objetos como suporte didático e os sentidos possibilitavam a produção de ideias, partindo de elementos concretos aos abstratos. Os sentidos deveriam ser educados para obter o conhecimento, passando da intuição dos sentidos para a intuição intelectual. Foram propostos novos materiais didáticos (gravuras, objetos de madeira, caixas para o ensino das cores e das formas, etc.), museus pedagógicos e novas atividades para serem desenvolvidas em sala de aula. Os livros ganharam uma nova função, não servindo mais como instrumento para a memorização dos alunos, e sim como manuais didáticos, destinados à formação dos professores, orientando sobre a estrutura das aulas e a ordenação das atividades (VALDEMARIN, 2004).

municipalidade) e particulares, espalhadas por várias regiões do estado; Ensino Normal, ministrado na Escola Normal da Capital, cuja função era formar professores para atuar no Ensino Primário no Estado (Art. 261, p.134), que assim como o Ensino Normal, era ministrado no “Gymnasio Paranaense” ou em outros estabelecimentos que poderiam ser criados por força de lei.

Dentre as escolas do Ensino Primário, o Regulamento da Instrucción Pública de 1901, no seu capítulo V, Artigo 38, aponta que uma deveria ser designada para ficar como anexa à Escola Normal cuja finalidade era oferecer o exercício prático da docência aos normalistas.

Analizando o Regulamento da Instrucción Publica do Estado do Paraná, no seu Artigo 40, observa-se a referência da aplicação da Lei 195, de 18 de fevereiro de 1896, que determinava a existência de uma Escola Maternal Modelo, para que crianças de quatro a sete anos pudessem receber a primeira educação: “physica, intellectual e moral”. O Artigo 40 do referido documento, estabelecia, ainda, que nesta escola somente atuariam professores habilitados que tivessem prestado concurso perante a Escola Normal (§ 2º). Determinava que o método adotado deveria ser o “Método de Ensino Intuitivo” e o programa de ensino fundamentado em “Lições de coisas”. O Programa de Ensino contemplava conversação familiar, cantos, primeiros ensaios de desenho, leitura, rudimentos de cálculo, recitação e exercícios manuais, alternando-se o ensino mental com exercícios físicos, jogos, brinquedos e movimentos ginásticos (§ 1º). Portanto, verificam-se na Escola Maternal os primeiros indicativos de determinação oficial da utilização do “Método Intuitivo”.

Para o Ensino Primário, o documento menciona que aos professores caberia, além de outras obrigações, dar ao ensino o caráter essencialmente prático, tendo em vista as aplicações às necessidades da vida e a utilidade direta (Art. 14º p. 100).

Nos relatórios que se seguem, ao menos até 1907, os discursos denotam uma constante preocupação dos dirigentes da educação com a infraestrutura das escolas para atender às necessidades educacionais da nova sociedade que se anunciava desde a Proclamação da República no final de século XIX.

É possível constatar nestes documentos a satisfação dos dirigentes paranaenses com a equiparação do Gymnasio Estadual do Paraná ao Gymnasio Nacional. Pelo

prestígio que a instituição gozava naquele período no cenário estadual, esta foi uma conquista importante representando um enorme avanço para a educação do Paraná.

Pudemos observar no discurso presente no Relatório da Instrucção Pública, referente ao ano de 1907, apresentado pelo Sr. Dr. Bento José Lamenha Lins, o reforço de falas anteriores alertando para a atualização das leis que regulamentavam a educação. Um anexo apresentado nesse documento, que nos chama a atenção, é o relato da Professora normalista Carolina Pinto Moreira que fora enviada à São Paulo para aprender sobre métodos de ensino e a organização do ensino primário. No relato, a professora propunha organizar e dirigir, de acordo com sua estadia e aprendizado na “metrópole brasileira do ensino primário”, referindo-se a São Paulo, um Grupo Escolar que servisse de molde aos demais. O método de ensino é citado pela professora Carolina como “um dos fatores de excepcional progresso da instrucção primária [...] o ensino intuitivo e prático, perfeitamente aplicado, tem a todos convencido da sua grande efficácia” (PARANÁ, 1907, p.12). A esse discurso juntava-se a fala corrente da necessidade de implementação de um “methodo moderno para o ensino” e o progresso associado à instrução: “sem a qual não poderá haver patriotismo, nem valor, nem civismo, porque somente na instrucção é que está a fonte de todas estas virtudes” (PARANÁ, 1907, p.13).

A estas situações acrescia-se a preocupação com a profissionalização dos professores e a unificação de livros didáticos e o “methodos de ensino”, bem como outras situações de ordem administrativa.

Pelo contexto dos discursos contidos nos documentos, é possível presumir que o “methodo moderno para o ensino” que os relatórios mencionavam em vários momentos, em especial na primeira década dos novecentos, era uma referência a necessidade da incorporação de elementos do Método do Ensino Intuitivo às práticas dos docentes.

Diferente do Regulamento da Instrução Pública de 1901, o Código do Ensino de 1915, traz importantes contribuições para a educação paranaense: criou o Conselho do Ensino Superior, cuja função era cuidar mais detidamente das questões pedagógicas, como a escolhas dos livros didáticos que deveriam ser adotados pelas escolas, por exemplo; organizou o Ensino Primário em quatro séries e; estabeleceu mais objetivamente as funções, deveres, direitos e obrigações de cada segmento dentro da

esfera estadual no que se referia a instrução pública. Para a primeira série preconiza “os passos iniciaes, da leitura, da escrita, da Arithmética e da Geographia” (p. 16).

Quanto ao método de ensino, em dois momentos, o Código do Ensino de 1915 (Art. 62 e Art. 208), é possível verificar no Código do Ensino do Estado do Paraná de 1915, elementos que apontam para a recomendação do uso do “Método Intuitivo” como principal base para a prática do professor em sala de aula. Esta afirmativa trata-se de uma conjectura levantada a partir do texto constante no referido documento associado ao contexto do momento histórico da elaboração do referido Código.

O Artigo 62 trata da organização do Ensino Primário, o parágrafo 2º, afirma que “no ensino, em todas as classes, serão adoptados os methodos e processos de maior resultado e menor esforço”. E no Artigo 208, que refere-se a Escola Normal, em seu parágrafo 8º o texto diz:

O ensino de Pedagogia, compreendendo noções essenceaes de Psychologia e de Logica aplicadas, será mais pratico do que theorico, no intuito de incutir nos hábitos dos futuros professores a arte de ensinar com o menor esforço e com o maior resultado, imprimindo a escola primaria o caracter essencialmente educativo. (PARANÁ, 1915).

Percebe-se a preocupação em estabelecer uma relação entre a formação dos novos professores com as questões relativas ao ensino e aprendizagem da escola primária. Ressalta-se também a dificuldade da materialização do ensino utilizando-se métodos cujo principal recurso era a memorização. E no que tange a prescrição da modernização das práticas, a relação estabelecida está na expressão “methodos e processos de maior resultado e menor esforço” e Método Intuitivo.

A década de 1920 surgiu num contexto de dúvidas e de novas experiências, e a Educação também urgia por avanços, tendo sido nesse contexto que surgiram com mais força as reformas educacionais nos diversos Estados brasileiros: Em São Paulo, por meio de Sampaio Dória, no Ceará através de Lourenço Filho, Francisco Campos em Minas Gerais, Anísio Teixeira na Bahia, Fernando de Azevedo no Rio de Janeiro, o então Distrito Federal e no Paraná, por Lysímaco Ferreira da Costa.

As ideias de reforma educacional já haviam sido semeadas no século XIX por Rui Barbosa, um dos mais entusiastas às ideias do Método de Ensino Intuitivo no Brasil. Para esse intelectual, era a “reforma dos métodos e reforma do mestre: eis uma expressão completa, a reforma escolar inteira.” (SOUZA, 1998, p. 39). E continua: “os

reformadores acreditavam na imprescindibilidade da formação dos professores para a renovação da escola pública.” (SOUZA, 1998, p. 40).

Em 25 de fevereiro de 1920 o engenheiro Lysímaco Ferreira da Costa, que atuava como professor Ginásio Paranaense passou a exercer o cargo de Diretor do Ginásio e da Escola Normal. Após, assume o cargo de Diretor Geral do Ensino do Estado do Paraná, substituindo o César Prieto Martinez. Em 1923, sob seu comando foram publicadas as “Bases Educativas para a Organização da Nova Escola Secundária do Paraná (1923)”.

As “Bases Educativas para a Organização da Nova Escola Secundária do Paraná” determinava a reforma para a Escola Normal e, também para o Ensino Primário. No prefácio do documento encontramos os seguintes dizeres:

Formar o professor primário senhor absoluto da technica da didactica, perfeito conhecedor dos programmas do ensino que vae ministrar, capaz de comprehendem em pouco tempo a alma da creança e ornado das mais completas qualidades moraes – é o fim capital da Escola Normal. Si o realizar, será o maior padrão de glória do Paraná. (PARANÁ, 1923, p. 1).

A Escola Normal, nesse período, era considerada a instituição capaz de dar a formação necessária para que o normalista egresso exercesse a função de ensinar. Entretanto, além dos conteúdos exigidos nos programas oficiais, o professor era responsável pela educação moral das crianças de modo que as tornassem aptas ao trabalho futuro, bem como a servir o seu país e o seu Estado.

Em outro trecho o documento apresentava os deveres da escola:

A boa escola deve crear no menino o hábito do trabalho; aprender a ler, escrever e contar, mecanicamente, é considerado hoje, o característico da má escola; é preciso ensinar a ler e crear ao mesmo tempo o hábito da leitura sã; para que sejam criados simultaneamente os hábitos Moraes e mentaes que, a par de uma instrução concreta e útil, veiculada pelos trabalhos manuaes, conduzam lentamente o cidadão de amanhã para o aproveitamento das suas energias para a obra da sua felicidade e do bem estar collectivo. (PARANÁ, 1923, p. 6).

Podemos perceber nas entrelinhas do documento, as evidências dos elementos constitutivos da base do Método Intuitivo já nas referências da Escola Nova, que neste período, de 1920 a 1960 aproximadamente, foram motivos de embates entre grupos de intelectuais, por ser um movimento de renovação pedagógica, no qual a

Educação assumia uma nova configuração. Mudanças que implicavam desde as políticas educacionais até as práticas dos professores em sala de aula.

É bom lembrar que apesar de todo o empenho feito pelos intelectuais para que o Método de Ensino Intuitivo fosse apropriado e efetivamente utilizado pelos professores primários, outras questões estavam implícitas no contexto educacional da época (que não abordamos no texto) e que eram tão importantes quanto o método utilizado pelos professores para a erradicação do analfabetismo.

O documento, entre outros conceitos, apoia-se nas ideias do educador argentino Pablo Pizzurno⁴⁴² para explicar como o professor deveria encaminhar o ensino na escola primária e como deveria ser o ambiente onde iria educar. Dizia:

[...] fundo de um bom regimem de estudos, do sistema disciplinar dos horários, que permittam aos alumnos trabalhar com methodo, com tranquilidade, comattenção e continuidade necessárias para que o estudo seja fecundo, feito em condições higienicas, com os intervallos de descanso necessários para conservar integras a saúde e a alegria e, portanto, o optimismo, o estímulo para perseverar no esforço". (PARANÁ, 1923, p. 12).

Em decorrência de moléstias que assolavam o território paranaense naquele período, verifica-se que além do cuidado com os afazeres pedagógicos, havia a preocupação em ter um ambiente salubre na escola; que a aprendizagem também passava por questões de higiene.

As considerações apontadas no documento sobre o Curso Normal e a preparação do professor para atuar no Ensino Primário evidenciam a preocupação com um ensino que levasse em consideração os aspectos individuais dos alunos.

Observe esta afirmação neste trecho do documento que evidencia a preocupação com relação ao método utilizado para o trabalho de formação dos professores (as).

Ademais, como se poderá fazer um curso sério do professorado, o ensino efficaz da methodology geral e especial, sem o estudo fundamental da psychologia infantil, que por si só exige um estudo criterioso de observações e experiências sobre a creança, quer considerada isoladamente, quer considerada no conjunto escolar ou em sociedade.

⁴⁴² Pablo Pizzurno nasceu em Buenos Aires, 1865, e foi um importante educador argentino que lançou as ideias das bases do sistema educacional para o Ensino Primário no seu país. Sua atuação como educador iniciou-se nas duas últimas duas décadas do século XIX, até a primeira década do século XX.

Que recursos daremos para o professor primário, sem conhecimentos reaes da psychologia da educação, para a observação dos seus alumnos, si cada alumno é um caso especial e si para cada caso, os progressos da methodology assignalaram um recurso educativo? (PARANÁ, 1923, p. 13).

Tais princípios continuam evidentes em diversos momentos no documento fazendo referência a necessidade do melhor preparo dos alunos do Curso Normal para aplicação do Método Intuitivo.

Nossos professores primários não nos trazem das suas escolas observações próprias ao nosso meio infantil, porque não sahiram da Escola normal sufficientemente preparados para encarar seriamente os problemas pedagógicos; porque estudaram Pedagogia com a frieza do estudo secundário da Arithmetica, da Physica, ou com a frieza de qualquer outra scienciaabsctrata: porque so receberam ensinamentos do alto das Cathedras, ás pressas, para tirar exames. E a persistir tal regimen estaremos condenados a copiar eternamente dos outros centros do paiz ou do estrangeiro, os fundamentos das nossas reformas, procurando adaptar ás cegas o que convem aos outros e que esses outros reputam o melhor para todos. (PARANÁ, 1923, p.15)

Neste trecho o documento recomenda como o professor deveria utilizar o Método Intuitivo para o ensino da Mathematica e da Geometria.

Em toda a Mathemática o professor fará trabalhar os alumnos, de modo que na Arithmetica, por exemplo, todos os requisitos desse ensino sejam satisfeitos, isto é, que seja intuitivo ou experimental, com perfeita *materialização* dos números e *objectivação* dos cálculos, pratico, raciocinado, manual e progressivo; o exercício mental da matéria dada no dia será realizado pelos alumnos, guiados pelo professor em cada lição; na Geometria, deverá o ensino ser feito de conformidade com a respectiva methodology". (PARANÁ, 1923, p. 17).

Ao final das orientações sobre os “methodos” a serem utilizados pelos professores para o ensino das matérias prescritas no programa de ensino havia uma explicação de como estas deveriam ser encaminhadas. Informava que haveria mais detalhes destes “methodos” quando da elaboração dos programas e trazia a afirmação: “os programmas serão feitos para serem cumpridos integralmente, porque o contrário seria um absurdo” (1923, p. 17). Destacava que os programas seriam “realizados sob o preceito

*pestalozziano*⁴⁴³ de que: a medida da instrução não é o que o professor possa dar, e sim o que o aluno pode receber" (PARANÁ, 1923, p. 17). Convém destacar que a formação da Escola Normal contemplava a "Methodologia do Ensino Intuitivo" com três aulas semanais. Supõe-se que com a finalidade de atender ao disposto nas orientações pedagógicas.

Considerações Finais

No que se refere à educação, um período de três décadas é relativamente pequeno quando se trata de mudanças em quaisquer de seus campos. Foi o que pudemos observar no percurso que fizemos analisando os pormenores dos discursos oficiais contidos nas fontes históricas acerca do "Método de Ensino Intuitivo" para o Ensino Primário e Secundário das escolas paranaenses, do início dos novecentos ao final da Primeira República.

Por vezes dissimulados ou subentendidos nas falas oficiais, o fato é que o Método Intuitivo aparece desde o primeiro documento que investigamos, o Regulamento da Instrução Pública de 1901, indicado como o mais adequado para ser utilizado pelos professores na escola maternal. Suas premissas vão se abrindo e ocupando, aos poucos, os espaços até aparecer como elemento que fundamentava a base para as práticas docentes na primeira metade da década de 1920, no documento "Bases Educativas para a Organização da Nova Escola Secundária do Paraná (PARANÁ, 1923)".

Nesse percurso observamos que à medida que as configurações e atribuições estabelecidas pela nova sociedade paranaense à escola primária e secundária, nos moldes republicanos, o Método Intuitivo foi se estabelecendo, acompanhando tais mudanças, se ajustando aos objetivos da nova demanda, e permanecendo. É com o respaldo do cenário econômico, social, político e religioso que o Método de Ensino Intuitivo assenta suas bases na educação paranaense, em meados da década de 1920.

⁴⁴³ Adjetivação de Pestalozzi: Johann Heinrich Pestalozzi nasceu em Zurique, em 1746. Desenvolveu projetos dando aulas para estudantes de várias origens e comandando uma equipe de professores. Antecipou as concepções do movimento da Escola Nova, afirmando que a função principal do ensino é levar as crianças a desenvolver suas habilidades naturais e inatas.

Referências

CHERVEL, André. A História das Disciplinas Escolares: Reflexões Sobre um Campo de Pesquisa. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, 176-229, 1990.

JULIA, D. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas, n. 1, jan/jun, 9-38, 2001.

PARANA, BR. (1901). Código do Ensino do Estado do Paraná, 1915. Recuperado 27 de julho, 2013, do Arquivo Público do Paraná e Pesquisa Web site: <http://www.arquivopublico.pr.gov.br>

PARANÁ, BR. (1901). Relatório de Inspecção, 1901, Recuperado 20 de julho, 2013, do Arquivo Público do Paraná e Pesquisa Web site: <http://www.arquivopublico.pr.gov.br>

PARANÁ, BR. (1901). Relatório de Inspecção, 1907, Recuperado 23 de julho, 2013, do Arquivo Público do Paraná e Pesquisa Web site: <http://www.arquivopublico.pr.gov.br>

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo**. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.

VALDEMARIN, Vera Teresa. **Estudando Lições de Coisas**: análise dos fundamentos do Método de Ensino Intuitivo. Campinas, SP: Autores Associados, 2004 – (Coleção Educação Contemporânea).